

BIBLIOTECA ESCOLAR: INSTRUMENTO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS

Aureliana Lopes de Lacerda Tavares

Tiago José Silva

Erinaldo Dias Valério

Resumo: Apresenta a importância da biblioteca escolar como instrumento na prática pedagógica do professor. Objetiva verificar, as condições de funcionamento de uma biblioteca escolar localizada num bairro periférico de Recife-PE. Para tanto, a metodologia utilizada constituiu-se em um estudo de caso, com delineamento quali-quantitativo, buscando conhecer a realidade da instituição pesquisada. Por meio da pesquisa, percebeu-se a função de cada sujeito social na construção desse ambiente educacional, concluindo que cabe à Gestão Pública implementar políticas públicas de caráter permanente, aos professores se reciclarem e buscarem a construção de uma nova didática em sua prática pedagógica e à sociedade em geral a contribuição de movimentos em prol de educação de qualidade.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. Didática. Formação de leitores.

1 INTRODUÇÃO

Em 1994, Waldeck Carneiro da Silva publicava a 1ª edição do livro “Miséria da Biblioteca Escolar” que traçava o então panorama da realidade brasileira em relação à biblioteca escolar. O autor começa o livro em forma de protesto, criticando o silêncio consentido do descaso sobre tal espaço. Ele criticava tanto a ciência que não se preocupava com os fenômenos quanto o Governo que não programava nenhuma ação de política pública.

Outros problemas apontados abrangem o tratamento da biblioteca como depósito de livros, dificuldade de acesso à biblioteca, horários breves e irregulares de funcionamento, a biblioteca para punição de alunos, frequência acrítica e viciada, atendimento feito por pessoas não especializadas e a formação do professor para uso da biblioteca como recurso didático (SILVA, 2003).

Quase duas décadas se passaram e percebe-se que pouca coisa mudou: muitas escolas ainda não possuem uma biblioteca, outras dizem que têm, mas não passam de armários que amontoam vários livros, os atendentes não são bibliotecários, e alguns professores sempre acham uma desculpa para dispensar a biblioteca de sua prática pedagógica.

Nesse contexto, a pesquisa em questão objetiva verificar, por meio de um estudo de caso, as condições de funcionamento de uma biblioteca escolar de uma instituição de ensino localizada num bairro periférico de Recife-PE, buscando a reflexão sobre os problemas supracitados por Silva (2003), no contexto atual. Pretende-se, também, defender o uso da biblioteca como instrumento na prática pedagógica do professor.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como aponta Silva (2003), a literatura da Ciência da Informação não tem dedicado atenção devida à biblioteca escolar, tão importante para a formação de cidadãos. Da mesma forma que a Ciência da Educação nem sempre aborda na disciplina de Didática e tão pouco insere o tema na formação dos professores. Fica um questionamento: quem é responsável pela temática biblioteca escolar? Silva (2003) responsabiliza os bibliotecários, os professores

e o Estado. Se todos trabalhassem a temática dentro de seus ambientes, ter-se-ia uma ferramenta eficiente na formação de cidadãos críticos.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos¹ (1948), especificamente no artigo XIX, diz que todo ser humano tem direito de receber e transmitir informações e ideias. Mas, infelizmente, na prática, muitos grupos da sociedade têm seus direitos violados.

Entretanto, pode-se pensar que as novas ferramentas tecnológicas estão disseminadas igualmente na sociedade. Contudo, sabe-se que em realidades diferentes dos grandes centros, muitos cidadãos têm acesso à informação somente por meio da escola, dessa maneira, o professor pode ser visto como o ‘dono do saber’, mas se nessa escola tem uma biblioteca em que os indivíduos possam ter acesso, alguns verão que existem outras fontes de informação.

Tomando como exemplo a internet como meio de acesso à informação, muitos brasileiros ainda não a têm disponível, mesmo que a tivessem, muitos deles não estariam preparados para filtrar as informações. Daí uma das funções da biblioteca escolar: ajudar a formar leitores críticos.

2.1 Biblioteca Escolar (BE)

Negrão (1987, p.92) traz um conceito de biblioteca escolar, extraído do Modelo Flexível para um sistema nacional de biblioteca escolares (elaborado pela CBBPE/FEBAB, 1985), muito condizente

¹Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948): Artigo XIX: Toda pessoa tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras. Disponível em: [≤http://www.portal.mj.gov.br≥](http://www.portal.mj.gov.br) Acesso em: 20 jun. 2012.

com a realidade atual, mas que se for observada a definição, vê-la-á até como utópica, já que o ambiente da BE ainda não atingiu seus objetivos:

A biblioteca escolar é um instrumento de desenvolvimento de currículo e permite o fomento à leitura e à formação de uma atitude científica; constitui um elemento que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente; fomenta a criatividade, a comunicação, facilita a recreação, apoia os docentes na sua capacitação e oferece a informação necessária para a tomada de decisão em aula. Trabalha também com os pais e outros agentes da comunidade.

A Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 considera BE “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”. Mas não define a questão de espaço físico, possibilitando a problemática apontada por Silva (2003), qualquer armário com livros é considerado uma biblioteca em algumas instituições.

Fragoso (2002, p.124) destaca que se tratando de Brasil, a grande maioria das pessoas não conhece o significado e valor da BE, e isso se deve em grande parte ao contexto em que ela existe, a educação. Assim, expõe que:

Longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca escolar é um centro ativo de aprendizagem. Nunca deve ser vista como mero apêndice das unidades escolares, mas como núcleo ligado ao pedagógico [...]. Integrada à comunidade escolar, a biblioteca proporcionará a seu público leitor uma convivência harmoniosa com o mundo das idéias e da informação.

Nesse sentido, Santos (1989) diz que incentivar e disseminar o gosto pela leitura é o principal objetivo da BE. Segundo o Manifesto IFLA/UNESCO (2002, p.4) tem-se a BE como propiciadora na disseminação de informação e ideias que estão diretamente ligadas à sociedade, dessa maneira, vê-se a BE como uma ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem:

A biblioteca escolar propicia informação e ideias que são fundamentais para o sucesso de seu funcionamento na sociedade atual, cada vez mais baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os alunos para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve sua imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

No contexto da linguística, também se encontra definição para BE como se pode ver em Bakhtin (1999). Esse autor vê a BE como um espaço discursivo no qual dialogam as mais diversas vozes, ele não a vê apenas como uma instância cultural e educativa. Afinal, a BE é um espaço para reflexão e discussão.

Assim, BE é um instrumento pedagógico/didático que auxilia no processo de ensino-aprendizagem, propiciando a disseminação da informação/conhecimento e possibilitando a reflexão e discussão através dos vários discursos existentes na polifonia (várias vozes) dos documentos da biblioteca, a fim de formar cidadãos críticos.

2.2 Política pública

Política pública é, segundo Pereira (2008, p.94), uma ação pública, na qual, além do Estado, “a sociedade se faz presente, ganhando representatividade, poder de decisão e condições de exercer o controle sobre a sua própria reprodução e sobre os atos e

decisões do governo”. Quando se traz o conceito de política pública, objetiva-se inserir a BE como um tema que deve ser discutido por toda sociedade e não apenas pelo Estado, por meio de suas ações de governo. A sociedade tem que apontar os problemas e as possíveis soluções, cobrando do poder público a resolução dos mesmos.

Mas o conceito de política pública vai além de apenas uma vertente, pode-se vê-la como conjunto de ações do governo que irão produzir efeitos específicos (LYNN, 1980 apud SOUZA, 2006, p.5) e também, academicamente, como um campo que analisa o governo à luz de grandes problemáticas (MEAD, 1995).

Dentre tantos conceitos existentes, Souza (2006, p.9) resume política pública em:

Campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações (variável dependente). A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real.

Quando se fala de governos democráticos, percebe-se que as ideias giram em torno de soluções de problemas em que o cidadão está inserido, dessa maneira, antes de agir por si só, o governo consulta o cidadão sobre os seus anseios, deixando-os participar de forma indireta da gestão pública.

Um dos resultados de ação de política pública, em relação à BE, é a Lei 12.244 de 24 de maio de 2010 que objetiva a universalização das bibliotecas em todas as instituições de ensino do país. O ponto principal da lei é que cada instituto/escola educacional,

sendo privado ou público, deve ter uma biblioteca e que o acervo desta deve conter, no mínimo, um livro para cada aluno até 2020, cabendo à organização (escola) a ampliação desse acervo de acordo com sua realidade.

Para o Manifesto IFLA/UNESCO (2002, p.4):

A biblioteca escolar precisa ser gerenciada dentro de um quadro de políticas claramente estruturado. Ele deve ser definido em função das políticas existentes em nível superior e das necessidades da escola. Tal política deve refletir também a filosofia, os objetivos e a realidade da escola. A política deve especificar quando, onde, para quem e por quem todo o potencial da biblioteca é projetado.

Percebe-se que se fala em política pública de verdade, porque se questiona o onde, o quando, para quem e por quem será desenvolvida a ação.

2.3 Didática

Primeiramente, quer-se trabalhar o termo didática, pois ele é a área que estuda a prática pedagógica. Dessa maneira, faz-se uma associação com a BE que é um recurso pedagógico na elaboração de maneiras de intervenção que viabilizem a aprendizagem.

Santiago et al. (2010, p. 20) diz que:

A didática coloca-se como espaço que situa o saber ensinar, não apenas um como fazer, mas um fazer que altera o processo de ensino e aprendizagem, que se propõe a interagir, produzir vínculos com os alunos para que o conhecimento escolar tenha alcance e promova o desenvolvimento humano. Nesse sentido, a didática é transformadora, pois modifica o sujeito que ensina e o que aprende.

As palavras de Santiago et al. (2010) remetem ao termo didático técnica – como dirigir e orientar a aprendizagem: quais estratégias e metodologias de ensino. Nesse processo, há uma relação mútua de transformação, tanto do educador quanto do aluno. O orientador sofre mutação porque ele passa a pensar no outro. Com isso, ele enxerga realidades diferentes constituindo um novo aprendizado. Enquanto o aluno vê o que é novo, possibilitado pela didática do professor, quando este envolve um número diversificado de ferramentas em sua prática.

Em termos mais acadêmicos, como diz Placco (2008) a didática está relacionada à aproximação sistemática e circunstanciada aos processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, didática está relacionada à prática pedagógica do docente, tendo-se para prática pedagógica a definição de Veiga (1992, p.16): “uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social”.

Dentro dessa prática existem vários instrumentos facilitadores da aprendizagem como a tecnologia digital, o que é mais utilizada atualmente. Mas, infelizmente, muitos docentes deixaram de usar a biblioteca escolar como instrumento pedagógico, se isso acontece, fazem de maneira inadequada.

Sabe-se que a responsabilidade, em sua totalidade, não é só do profissional, é também dos cursos de licenciatura como aponta Silva (2003), assim como da política do Estado que não investiu em ações públicas para que se tivessem bibliotecas decentes na sociedade, e diz-se mais, a responsabilidade é também dos bibliotecários que não lutaram por uma biblioteca escolar de qualidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com seu objetivo essa é uma pesquisa exploratória, pois visa proporcionar uma maior familiaridade com a problemática levantada. Assim, no primeiro momento realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a fim de aprofundar mais o tema. Na segunda etapa, buscou-se conhecer a realidade da instituição pesquisada o que constituiu um estudo de caso. Do ponto de vista de abordagem do problema, esse estudo é quali-quantitativo.

Esse estudo foi aplicado numa escola estadual que está localizada em um bairro da periferia de Recife-PE (por questões éticas preserva-se a identidade da escola em questão). Esta oferece o ensino fundamental e médio e na atualidade possui 1.432 alunos matriculados.

Foi utilizado um questionário semiestruturado, aplicado a alunos, que segundo a atendente eram os alunos com maior frequência à biblioteca. Dessa forma, a biblioteca tem como assíduos leitores um total de 100 alunos nos três turnos. O turno escolhido para aplicação do questionário foi o matutino e a amostra de alunos foi de 40 dentre os 100 mais assíduos. Os alunos que responderam a pesquisa têm entre 10 e 15 anos, e cursam do 6º ano do Ensino Fundamental ao 2º Ano do Ensino Médio. O 3º ano do Ensino médio não frequenta a biblioteca por desmotivação dos próprios alunos.

3.1 Contextualização do ambiente da pesquisa

A biblioteca tem o espaço físico de 17 m², 4 mesas, 24 cadeiras, 3 computadores conectados a Internet, 8 estantes e 3 armários e é climatizada. O acervo é composto por mais de 2.000 livros, 200 revistas, 208 filmes, 10 CD-ROM com Atlas, 20 CD-

ROM. Atendendo a Lei 11.645 de 10 de março de 2008, há 30 livros com temática da cultura negra e 20 com a temática indígena. Em abril de 2012 chegaram 20 novos livros infantis.

Os livros que são mais emprestados são os com temática de vampiro, pois os alunos os associam à Saga Crepúsculo. Elencando o que mais sai, tem-se: “Mundo de sombras: o nascimento do vampiro” (Ivanir Calado. – Rio de Janeiro: Galera Record, 2007). As histórias em quadrinhos de Ziraldo e antologias poéticas também são bem pedidas. Os livros são agrupados por coleções e temáticas semelhantes.

A biblioteca, até o ano de 2011, não emprestava livros com a facilidade que se empresta hoje, pois durante o mês de janeiro de 2012 ela foi totalmente reformada e recebeu um acervo novo, novas estantes, mesas, cadeiras, armários e computadores. As atendentes são professoras afastadas da sala de aula, uma está em readaptação e outra em processo de aposentadoria. Isso remete à problemática apontada por Silva (2003, p.16):

Vale lembrar ainda os casos de professores que por doença, velhice ou fastio pedagógico, são “encostados” nas bibliotecas das escolas, visto que este é, no espaço escolar, o melhor lugar para o repouso profissional, até que chegue a aposentadoria ou outra oportunidade de trabalho.

A atendente que está em processo de aposentadoria colocou em prática o projeto do Governo de reforma, conseguindo o apoio da comunidade escolar. Implantou o sistema de empréstimo, derrubando muitos obstáculos colocados por outros profissionais. Num panorama geral, percebeu-se que quem frequenta a biblioteca apresenta bons rendimentos em sala de aula, e são alunos mais críticos, isso fica

evidente no questionário com as perguntas abertas, quando eles reivindicam melhorias na biblioteca.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

A biblioteca como formadora de leitores críticos é o foco dessa pesquisa. A pesquisa não abordará objetivamente o estudo do usuário, ela observará a biblioteca como instrumento da prática pedagógica do docente.

Com relação à frequência à biblioteca, 82,5% dos respondentes dizem ir à biblioteca frequentemente, enquanto 17,5% vão raramente. Vale ressaltar que o questionário foi aplicado apenas aos alunos que frequentam de alguma maneira a biblioteca. Se tirar 100 alunos leitores da escola de um universo de 1.432, ter-se-á menos de 10% de frequentadores da biblioteca. Mas os resultados mostram que é preciso intensificar a ação para aproximar mais esses alunos que frequentam raramente à BE.

Foi perguntado a eles se, além da BE, frequentam outras bibliotecas. Os resultados mostram que 80% não frequenta outra biblioteca, enquanto 15% frequenta e os outros 5% usa outra biblioteca às vezes. Isso pode ser o reflexo do descaso do Estado em não investir em políticas que incentivem o uso das bibliotecas públicas pelos alunos.

Com relação à finalidade do uso da biblioteca, se para solicitar o material para empréstimo ou apenas para consultar no local, 80% deles responderam que apenas consultam e não solicitam o empréstimo.

Nesse contexto, percebe-se uma aplicação errônea da didática com relação ao estímulo dos alunos à pesquisa. Assim, leitores críticos não são formados.

Ao perguntar se esses usuários sentem-se livres para fazer uso da biblioteca sem a ordem dos professores, a maioria respondeu que tem liberdade para fazer o uso da BE somente com a ordem dos professores, pois, muitas vezes, a biblioteca está sendo utilizada para outros fins. No entanto, 17,5% dos alunos se sentem livres quando necessitam usar a BE. Isso deve ser observado, pois a biblioteca tem que conquistar o aluno, deve atraí-lo sem que a ordem do professor seja a única fonte que lhe transmita segurança. De certa maneira, os professores estão usando a biblioteca como recurso didático.

Dos 4 professores de Língua Portuguesa da manhã, 3 usam com frequência a biblioteca. Eles estimulam a aula de forma que quando terminam de ministrar as aulas, os alunos vão à biblioteca pedir os livros com a temática estudada na aula, perguntando se tem o livro que o professor trabalhou na sala.

Indagando sobre o uso da biblioteca apenas no apoio aos trabalhos e pesquisas solicitadas pelo professor ou nos horários de folga – como lazer, as respostas vieram acompanhadas pela confirmação que se faz uso da BE por causa das duas alternativas. Entretanto, vale ressaltar que eles pegam os livros para ler nas horas vagas, como em casa ou quando falta um professor. Dois alunos chegaram a citar que leem os livros para diminuir o estresse.

O que precisa para melhoria dos serviços da biblioteca foi outra indagação feita, onde todos os alunos reclamaram do horário de funcionamento, pois para empréstimo só funciona pela manhã. Nesse horário eles não podem entrar quando querem, porque há o projeto Mais Educação do Governo Estadual, momento em que é desenvolvido reforço de leitura e produção textual com os alunos do turno vespertino que estão com desempenho fraco na escola. A justificativa que se dá é que se eles entram, tiram a concentração da turma do projeto.

Os alunos solicitam mais computadores, mais livros, mais funcionários no atendimento, mais cadeiras, uma sala maior. 7,5% mencionaram que deveria haver organização dos livros de acordo com uma classificação, alguns sugeriram a classificação por gênero, outros sugeriram a classificação por ordem alfabética. Percebe-se que eles sentem uma necessidade de organização, dessa forma, há uma necessidade do profissional da informação, no caso um bibliotecário legitimado.

Perguntou-se o que os alunos pensavam sobre o acervo da biblioteca, tendo como opções: ótimo, bom, regular e péssimo. O resultado deu-se da seguinte forma: 35% acha ótimo, 45% acha bom e 20% acha regular.

Em relação ao atendimento da biblioteca, os alunos tinham como opções: bom, ruim, regular e excelente. E as respostas foram bem positivas, dessa forma a atendente sabe lidar com o público, atendendo-o em seus anseios na medida do possível. 47% acha o atendimento bom, 5% acha que é regular e os outros 47% acharam que é excelente.

O questionário aplicado à atendente da biblioteca trouxe os seguintes resultados: a professora que é responsável pelo turno matutino e que desenvolve esse trabalho de empréstimo está em processo de aposentadoria. Sua função é atender ao aluno e professores em pesquisa, além de cadastrar livros e outros materiais. Ela está na biblioteca a menos de 1 ano e não tem habilitação específica para exercer a função de bibliotecário. É apontado como dificuldade para desenvolver o trabalho, o local que não é especificamente para biblioteca, e sim de várias atividades como reforço, aula de música e outros.

Os professores participam juntos no desenvolvimento das atividades na biblioteca. O que motiva os alunos a lerem é a ligação

entre professores e alunos, ambiente agradável, paradidáticos que despertam interesse. Os alunos que frequentam a biblioteca opinam mais nas aulas de acordo com a visão da atendente.

De acordo com o livro de empréstimos, os alunos do 6º ano preferem os livros infantis, principalmente histórias em quadrinhos. O alunado do 7º ano gosta de livros de aventura e terror, principalmente relacionados a vampiros. Os discentes da 7ª série optam por poesias, contos poéticos, romance e ação policial. Já os alunos da 8ª série do Ensino Fundamental, 1º e 2º anos do Ensino Médio gostam de livros sobre poesias, informativos, romance e sexo.

Os pontos que devem ser observados rapidamente são o ambiente que deve ser específico para a biblioteca, cursos de formação para alunos e professores quanto ao uso e divulgação do acervo. Organizar o acervo de acordo com alguma classificação. Ainda não há participação da comunidade na construção de uma biblioteca democrática que possibilite o acesso à informação a quem desejar. Quer-se finalizar essa descrição dos resultados, dizendo que a atendente gosta do que está fazendo, porque, segundo ela, “é muito bom e gratificante formar novos leitores”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente às novas demandas da educação na sociedade da informação a biblioteca escolar é redescoberta como espaço de aprendizagem e parte do ambiente escolar.

Por meio dessa pesquisa, percebeu-se a função de cada sujeito social na construção desse ambiente educacional. Cabe à Gestão Pública implementar políticas públicas de caráter permanente, aos professores se reciclarem e buscarem a construção de uma nova

didática em sua prática pedagógica e à sociedade em geral na contribuição de movimentos em prol de educação de qualidade.

Especificando essa abordagem no universo do professor, ele deve perceber que a biblioteca deve ser usada como mais uma ferramenta nas suas ações dos seus planos de aula. Se na sua escola não tem uma biblioteca, que ele proteste, busque alternativas, cobre das autoridades. O que se sabe é que uma biblioteca na escola, sendo usada pelo aluno de forma voluntária, é o maior presente que a sociedade pode ter no contexto educacional.

Se a escola não tem uma biblioteca, ela será uma instituição estática e improdutiva, pois não oferece outros meios para o acesso à informação, além do professor. Os laboratórios de informática não são capazes de formar, em sua essência, cidadãos críticos, pois se esses cidadãos não passam por uma biblioteca, onde há um filtro de informação, eles absorverão todo tipo de informação produzida pelo mundo digital.

Muito embora não tenha sido foco do estudo, é importante frisar a necessidade da BE de ser ‘custodiada’ por um profissional capacitado para integrar a biblioteca ao projeto pedagógico da escola. “Na sala de aula, o professor é licenciado para ensinar. Na biblioteca, o bibliotecário, [...] é o profissional habilitado para os fins a que se formou” (BEZERRA, 2008). Ainda é importante frisar, como colocou a autora supracitada, que esses professores realocados não têm responsabilidade de estarem ali naquele setor, e que por vezes são eles que dão voz à biblioteca escolar. No entanto apesar da facilidade de lidarem com os alunos, falta-lhes “competência técnica” para transformar a biblioteca em centro de informação educativa e cultural.

REFERÊNCIAS

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.18, n.1, p. 639-657, jan./jun., 2013

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1999.

BEZERRA, Maria A. da Costa. O papel da biblioteca escolar: importância do setor no contexto educacional. *CRB-8 Digital*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4-10, out. 2008. Disponível em: <<http://www.crb8.org.br/ojs/crb8digital>>. Acesso em: 18 jun. 2012

BRASIL. *Lei 12.244 de 24 de maio de 2010*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em: 18 jun. 2012.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. *Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000883/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-78.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2012.

MEAD, L. M. “Public Policy: Vision, Potential, Limits”, *Policy Currents*, p.1-4, fev., 1995.

MODELO flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares. Brasília: CBBPE/ FEBAB, 1985.

ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. 1948. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm>. Acesso em 20 jun. 2012.

PEREIRA, P. A. P. Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania. In: BOSCHETTI, I. et.

Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.18, n.1, p. 639-657, jan./jun., 2013

al. (Orgs). *Política social no capitalismo: tendências contemporâneas*. São Paulo: Cortez, 2008. p.87-108.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. A didática e a formação de professores: analogias e especificidades. In: EGGERT, Edia et al (Orgs.). *Trajéórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores*. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

SANTIAGO, A. R. F. et. al. *Didática*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. (Coleção educação à distância. Série livro-texto). Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/251/Did%C3%A1tica.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 jun. 2012.

SANTOS, M. S. Multimeios na biblioteca escolar. In: GARCIA, Edson Gabriel (Coord.). *Biblioteca Escolar: estrutura e funcionamento*. São Paulo: Loyola, 1989. p. 97-108.

SILVA, M. A. Biblioteca escolar: uma reflexão sobre a literatura. In: *III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica*, 2004, Belo Horizonte. Anais do III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, 2004. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/324.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2012

SILVA, Carneiro W. *Miséria da biblioteca escolar*. São Paulo: Cortez, 2003.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão de literatura.

Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16.pdf>>.
Acesso em: 30 jun. 2012.

TAKAHASHI, T. (Org.). *Sociedade da informação no Brasil*: livro verde. Brasília: MCT, 2000. Disponível em:
<<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/18878.html>>.
Acesso em: 21 jun. 2012.

UNESCO. *Manifesto da Biblioteca Escolar da IFLA/UNESCO*. 2002. Disponível em: <www.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>.
Acesso em: 30 jun. 2012.

VEIGA, I. P. A. *A prática pedagógica do professor de Didática*. 2. Ed. Campinas, Papirus, 1992.

SCHOOL LIBRARY: TOOL FOR THE FORMATION OF CRITICAL READERS

Abstract: *It shows the importance of the school library as a real tool in the teacher's pedagogical practice. It aims to verify the operating conditions of a school library located in a suburb of Recife-PE. Therefore, the methodology used consisted in a case study with qualitative-quantitative design, seeking to know the reality of the research institution. Through research, it was realized the function of each subject in the social construction of educational environment, concluding that it is up to the Public Management implement policies permanent, teachers be retrained and seek to build a new teaching practice in their teaching and to society in general the contribution of movements for quality education.*

Keywords: *School Library. Didactics. Formation of readers.*

Aureliana Lopes de Lacerda Tavares

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco – PPGCI/UFPE

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Email: lianapb@gmail.com;

Erinaldo Dias Valério

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco – PPGCI/UFPE

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará – UFC/Cariri. Email: erinaldodiasufc@yahoo.com.br;

Tiago José da Silva

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Pernambuco – PPGCI/UFPE

Licenciado em Letras e especializado em Linguística do Texto e do Discurso - FUNESO. Email: tiagojose85@yahoo.com.br.

Agradecimentos

Agradece-se a Risonete Martins e Cristiane Pimentel pela colaboração em aplicar os questionários.

RECEBIDO: 30/08/2012

ACEITO: 02/10/2012